

Desvendando a ciência por trás dos testes imunológicos: capacitação de estudantes do ensino médio na condução de reações imunológicas, compreensão de suas aplicações e interpretação dos resultados

Autores: Vívian Terra de Azevedo Decúpero¹; Caroline Damascena Cardoso¹; Sarah Santos Gomes¹; Kevllyn da Gama Nunes¹; Klesia Pirola Madeira².

Instituições: 1. Universidade Federal do Espírito Santo - Alegre - ES - Brasil; 2. Universidade Federal do Espírito Santo - Alegre - ES - Brasil.

Introdução: As universidades públicas desempenham um papel fundamental na produção de conhecimento científico, e por meio da extensão universitária, conectam ensino e pesquisa às necessidades sociais. Nesse contexto, o curso de Farmácia do CCENS-UFES, em parceria com a escola EEEFM Sirena Rezende Fonseca, localizada no distrito de Celina (Alegre-ES), desenvolveu, com o apoio da FAPES, um projeto voltado para a capacitação e conscientização dos alunos do ensino médio sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A metodologia adotada integrou abordagens teóricas e práticas, com foco em ensaios imunodiagnósticos, permitindo aos estudantes uma aplicação real dos conhecimentos adquiridos. Um dos casos abordados durante o projeto envolveu a história fictícia de Gabriel, aluno do programa de iniciação científica Jr. Gabriel, ao aprender sobre as IST, foi capaz de reconhecer os sinais de uma possível infecção em seu irmão Henrique, que trabalha na roça. Henrique, ao notar uma lesão genital, procurou Gabriel em busca de ajuda. A partir do aprendizado sobre as IST, Gabriel suspeitou da infecção e sugeriu que seu irmão realizasse a bateria de testes rápidos no Centro de Testagem e Aconselhamento de Alegre. O resultado positivo para sífilis evidenciou como a disseminação do conhecimento no âmbito escolar pode ter um impacto direto na saúde e bem-estar da comunidade. Além dessa aplicação prática, observou-se que, ao longo da experiência, muitos alunos demonstraram desconhecimento sobre IST, incluindo sinais, sintomas, modos de transmissão e formas de tratamento. No entanto, houve grande receptividade ao aprendizado, refletida na participação ativa nas atividades laboratoriais e discussões. A evolução na compreensão e na aplicação dos conceitos foi uma das conquistas mais significativas do projeto. Apesar do entusiasmo gerado nas atividades práticas, um dos desafios foi manter o interesse dos alunos durante as exposições teóricas. Para lidar com isso, foram inseridos casos cotidianos, como o mencionado acima, estruturados com narrativas interativas, nas quais os alunos contribuíam com suas próprias soluções para as situações apresentadas. Essa abordagem contribuiu para uma maior imersão no tema e facilitou a assimilação do conteúdo. O alcance do projeto foi limitado pelo número reduzido de alunos atendidos, o que comprometeu sua abrangência. Diante dos resultados, é clara a necessidade de investimentos públicos para ampliar iniciativas como o PICJr, possibilitando a inclusão de mais estudantes e a exploração de outras questões de saúde. A integração entre escolas, universidades e serviços de saúde é fundamental para fortalecer a educação em saúde e incentivar o ingresso no ensino superior, promovendo impactos positivos na formação dos alunos e na comunidade.

Palavras-chave: Testes imunológicos; Infecções sexualmente transmissíveis; Capacitação estudantil; Saúde pública.

Referências Bibliográficas

1. Pollastrelli SL, Chiconeli MP, Paula HP, et al. Taxa de detecção de Sífilis adquirida em cidade universitária do Sul do Espírito Santo supera em 290 por cento a média nacional. In: Anais do 3º Congresso Regional de Análises Clínicas do Sudeste e 4º Encontro de Análises Clínicas do ES; 2019; Vitória(ES), Centro de Convenções de Vitória. Acesso em: 16 fev. 2024.
2. Organização Pan-Americana. Casos de sífilis aumentam nas Américas. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/22-5-2024-casos-sifilis-aumentam-nas-americas>. Acesso em: 20 fev. 2025.
3. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 21 fev. 2025.
4. Spindola T, Santana RSC, Antunes RF, et al. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. Ciência e saúde coletiva. Disponível em: . Acesso em: 20 fev. 2025.